

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TÊNIS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Eixo temático: Educação Inovadora e Transformadora

Juliana Appel Mortari¹

Orientadora: Daniele Rorato Sagrillo²

RESUMO

Este trabalho busca relatar a experiência em contexto de exercício profissional, desenvolvido através do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física. Objetiva demonstrar a articulação de atividades formativas, de caráter teórico e prático em uma escola pública periférica de Santa Maria/RS, envolvendo alunos do 5º ano do Ensino Fundamental no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo Tênis de Campo. Metodologicamente consiste na aplicação da Abordagem Pedagógica Desenvolvimentista (GALLAHUE; DONNELLY, 2008) no que se refere ao planejamento, sistematização curricular e avaliação. Utilizou-se o método “Play and Stay” da International Tennis Federation (ITF) para o trato do conteúdo específico em questão. Resulta da vivência com os fundamentos à progressão das habilidades motoras fundamentais e especializadas, bem como a potencialização da atenção, tempo de reação e tomada de decisão, concomitantemente à ampliação da cooperação e respeito. Embora o Tênis de Campo seja uma modalidade esportiva rara nas escolas públicas brasileiras, conclui-se que a diversificação de conteúdos na Educação Física escolar, a criação de materiais alternativos e a utilização de metodologias acessíveis possibilita, mesmo em meio aos desafios inerentes à escola pública, o aperfeiçoamento de competências formativas através da prática pedagógica.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física Escolar. Tênis de Campo.

INTRODUÇÃO

O ensino, posto como um dos pilares que edifica a Universidade, contempla o currículo e tudo o que esse abrange, propicia e fomenta nos cursos de graduação. Durante a formação dos acadêmicos, a aproximação para com a sociedade, isto é, a inserção destes nos futuros campos de trabalho através dos Estágios, tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso, o que

¹ Graduada em Educação Física, Especialista em Educação Física Escolar e Acadêmica de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria.

juliana.appel@hotmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Departamento de Metodologia do Ensino (MEN) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. danielesagrillo@yahoo.com.br

oportuniza a relação entre teoria e prática, estimulando e proporcionando aos alunos diversas experiências pessoais e práticas pré-profissionais.

Nos cursos de graduação de Licenciatura em Educação Física, os Estágios Supervisionados são obrigatórios no currículo, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). Constituem disciplinas promotoras de momentos em que se exercita a prática profissional. Conforme o §2º do Artigo 1º da Lei nº 11.788/2008, o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Segundo Ribeiro et al. (2015) esse é um importante momento de experiências na prática pedagógica e deve estar pautado em um processo integrado e flexível, com intuito de articular os conhecimentos e as habilidades para as situações reais.

A partir da concepção supracitada, os estágios devem ser processos flexíveis e propícios para o “aprender a ser professor”, percebe-se e entende-se que inovar é preciso, não apenas na prática pedagógica do acadêmico, mas também na aquisição de conhecimentos dos alunos. Corroborar-se com Silva e Santos (2011), pois enfatizam que o Estágio Curricular Supervisionado deve possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades de forma autônoma, crítica e criativa e que, por meio de um processo reflexivo, possa propor possíveis soluções para os problemas identificados.

Nesse sentido, a Educação Física caracterizada como uma grande área do conhecimento abrange diversas possibilidades quanto aos conteúdos de ensino a serem desenvolvidos no contexto escolar. Entretanto, os mesmos parecem receber importância limitada e, muitas vezes, não são sistematizados no currículo escolar de forma adequada. Rosário e Darido (2005) pontuam que os professores de Educação Física têm restringido seu trabalho ao ensino dos esportes tradicionais, durante todo o ciclo de escolaridade, não promovendo mudanças e alternativas aos estudantes da educação básica. Salientam ainda, que muitos conteúdos não são ministrados porque os professores não os dominam, se sentem inseguros, ou se julgam despreparados.

Nesta perspectiva, que o presente trabalho justifica-se pela pretensão de demonstrar o desenvolvimento de uma modalidade esportiva na escola – Tênis de

Campo - que certamente não configura como uma das principais ou primeira modalidade de referência para as crianças. Considera-se também, que a escola abarca um espaço propício para a prática das modalidades coletivas convencionais apenas. Observa-se que são raras, para não dizer inexistentes, as oportunidades de experiências envolvendo esportes com raquete, desprezando, dessa forma, uma importante vivência de movimento nas escolas brasileiras.

Através dessas ponderações, tratar-se-á de apresentar um relato de experiência desenvolvido a partir da inserção do Tênis de Campo como conteúdo de ensino da Disciplina de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (5º ano). O objetivo é descrever o período de realização e vivências no Estágio Curricular Supervisionado III, componente curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O Estágio Curricular Supervisionado III foi realizado entre os meses de março e julho do ano corrente, numa escola da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria – RS, localizada em um bairro periférico da cidade. A turma, público alvo, da atuação pertence ao 5º ano do Ensino Fundamental e era composta por 17 alunos com faixa etária entre 10 e 11 anos de idade. As principais características identificadas nessa turma foram a cooperação e o engajamento nas atividades propostas.

A seleção do conteúdo de ensino deu-se através da atuação profissional e experiência com o Tênis de Campo, bem como pelo intuito de inserir na Educação Física Escolar essa modalidade, rara no currículo, e que pode contribuir em diversos aspectos para com o desenvolvimento dos educandos no período da terceira infância (6 a 12 anos de idade).

Assim, a proposta desenvolvida no Estágio, visava apresentar aos alunos o esporte Tênis de Campo como possível conteúdo da Educação Física Escolar, na perspectiva de que além de conhecê-lo e praticá-lo, os alunos obtivessem um aperfeiçoamento nos domínios motor, afetivo (sócio-emocional) e cognitivo. Pretendia igualmente: oportunizar um espaço de diálogo, a fim de que os alunos expusessem seus conhecimentos (se já conheciam, se já praticaram) dos Esportes

com Raquete; Apresentar aos alunos a modalidade esportiva Tênis de Campo, caracterizando-a e elucidando-a no contexto escolar; Propiciar e realizar atividades lúdico-recreativas de coordenação motora a fim de possibilitar aos alunos a iniciação ao Tênis; Estabelecer um ambiente de prática esportiva saudável e de cooperação entre os alunos; Oportunizar e promover condutas com valores éticos, de respeito e responsabilidade.

Para o desenvolvimento das aulas, utilizou-se da Abordagem Pedagógica Desenvolvimentista (GALLAHUE; DONNELLY, 2008) no que se refere ao planejamento, sistematização curricular e avaliação. O método “Play and Stay” da International Tennis Federation (ITF) foi escolhido para o trato do conteúdo específico em questão.

A Abordagem Desenvolvimentista propõe “reconhecer a força vital e interativa de cada domínio do comportamento humano” (motor, afetivo e cognitivo) e a existência de “uma relação complexa entre os indivíduos biologicamente formados, as circunstâncias ambientais e os objetivos específicos da tarefa de aprendizado em que se envolvem” (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p.11). Dessa forma, enfatizam que

[...] a aquisição de habilidades de movimento e crescente competência física baseada no nível desenvolvimentista único do indivíduo [...] e no conceito fundamental de que, embora o desenvolvimento motor esteja relacionado à idade, não depende da idade. Consequentemente, as decisões do professor com relação ao que ensinar, quando ensinar e como ensinar estão primordialmente baseadas na apropriação da atividade pelo indivíduo e somente secundariamente na apropriação da atividade por uma faixa etária. (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p.11).

Compreende-se por habilidade motora o desenvolvimento do “controle motor, precisão e exatidão na execução dos movimentos fundamentais e especializados”, até que as crianças sejam “capazes de utilizá-las com considerável facilidade e eficiência dentro do seu ambiente”. O Aprendizado cognitivo corresponde a “mudança progressiva na habilidade de pensar, raciocinar, agir” e o crescimento afetivo é um “aprendizado que aumenta a habilidade das crianças para agir, interagir e reagir eficazmente com outras pessoas bem como com si mesmas.” (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p.14,15).

Em relação ao método “Play and Stay” criado e desenvolvido pela International Tennis Federation (ITF) é um método para ensinar o Tênis de forma dinâmica, divertida, lúdica, rápida e de maneira acessível, em se tratando dos materiais necessários. Levando em conta o período de tempo em que se trabalhou, acredita-se que a utilização do método foi adequada tanto para os primeiros contatos dos alunos com os materiais e a modalidade em si, quanto para sua progressão ao longo das aulas.

De acordo com a sequência de desenvolvimento de aquisição de habilidades motoras fundamentais³ às especializadas⁴, referentes aos diferentes domínios, elaborou-se o seguinte plano de ensino do conteúdo Tênis de Campo:

Aula	Duração	Atividade desenvolvida	Conteúdos de Ensino
1ª semana	1 hora	Observação de aula [1]	Brincadeiras e jogos
2ª semana	1 hora	Observação de aula [2]	Brincadeiras e jogos
3ª semana	1 hora	1ª Regência de classe	Introdução ao Tênis: contextualização, histórico, curiosidades; Jogos motores; diagnóstico das habilidades motoras.
4ª semana	1 hora	2ª Regência de classe	Atividades lúdico-recreativas, com o corpo em movimento (deslocamentos, corridas, passadas).
5ª semana	1 hora	3ª Regência de classe	Exercícios educativos de habilidades motoras com a bola: lançar, receber.
6ª semana	1 hora	4ª Regência de classe	Exercícios educativos de adaptação ao material: manipulação da bola e da raquete.
7ª semana	1 hora	5ª Regência de classe	Exercícios educativos de adaptação ao material: manipulação da bola e da raquete.
8ª semana	1 hora	6ª Regência de classe	Exercícios educativos utilizando corpo,

³ Caracterizadas como movimentos de equilíbrio, locomotores e manipulatórios.

⁴ Combinação de habilidades motoras fundamentais aplicadas à realização de uma atividade específica relacionada ao esporte (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p.52)

			raquete e bola.
9ª semana	1 hora	7ª Regência de classe	Exercícios educativos utilizando corpo, raquete e bola.
10ª semana	1 hora	8ª Regência de classe	Mini jogos de Tênis
11ª semana	1 hora	9ª Regência de classe	Construção de raquete com material alternativo (cabides, meia calça, entre outros)
12ª semana	1 hora	10ª Regência de classe	Avaliação final
13ª semana	1 hora	11ª Regência de classe	Encerramento da disciplina

Com relação ao processo de aprendizado acima sistematizado conforme cronograma partiu-se de uma parte básica, de adaptação aos materiais, e foi gradativamente evoluindo, tornando o processo mais complexo em se tratando dos exercícios educativos e atividades que passaram a exigir não só manipulação da raquete, mas a coordenação do corpo, o uso da raquete e o domínio da bola. Fundamentando-se então na abordagem desenvolvimentista, eleita para embasar esse conteúdo de ensino, considerou-se então o trabalho do simples ao complexo e nível de desenvolvimento dos alunos, e da turma, em geral.

Em virtude do conteúdo de ensino ser novidade para praticamente todos, os mesmos demonstravam-se sempre interessados e engajados nas atividades propostas. O “não querer fazer” foi algo quase inexistente nesse período, entretanto nos exercícios específicos da modalidade, identificou-se dificuldades para manter os alunos concentrados em determinadas atividades por um tempo razoável, isto é, “prender a atenção”. Já as atividades lúdicas utilizadas no aquecimento e no encerramento da aula (para estimulação da cognição) os motivavam muito e lhes despertava desejo de repeti-las.

Por ser um conteúdo de ensino distinto e bastante raro na escola, o objetivo dessa inserção além de apresentar a modalidade, foi também estimulá-los através da mesma a fim de executarem movimentos fundamentais (principalmente

locomotores e manipulativos, tais como andar, correr, arremessar, receber, rebater, quicar, etc.) aumentando a interação entre esses e a complexidade dos movimentos no decorrer do período. A principal habilidade motora manipulativa enfatizada e estimulada nesse período foi a habilidade de rebater, que raramente é desenvolvida na Educação Física Escolar. As demais habilidades são pré-requisitos para a prática do Tênis e também agregam no desenvolvimento motor da criança para quaisquer outras demandas, seja no dia a dia ou nas práticas esportivas.

Com relação ao domínio cognitivo, a atenção, concentração, tempo de reação e tomada de decisão foram variáveis exigidas nas atividades e através de pequenos diálogos comentou-se sobre a importância desse domínio. Com relação ao domínio afetivo, obteve-se um bom retorno ao observar a satisfatória interação entre os alunos e o professor, e propuseram-se durante as aulas, ambientes que prezavam pela cooperação, respeito, tolerância, responsabilidade e amistosidade.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, ao longo da realização do Estágio, foi observacional, pois se refere à forma, estilo ou performance qualitativa observada dos movimentos fundamentais e esportivos, focado numa mecânica corporal eficiente e não no produto (resultado) (GALLAHUE; DONNELLY, 2008). Dessa forma, constatou-se que a vivência com os fundamentos resultaram na progressão das habilidades motoras fundamentais e especializadas, bem como na potencialização da atenção, tempo de reação e tomada de decisão, concomitantemente à ampliação da cooperação e respeito.

CONCLUSÃO

Embora o Tênis de Campo seja uma modalidade esportiva rara nas escolas públicas brasileiras, conclui-se que a diversificação de conteúdos na Educação Física escolar, a criação de materiais alternativos e a utilização de metodologias acessíveis possibilita, mesmo em meio aos desafios inerentes à escola pública, o aperfeiçoamento de competências formativas através da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de setembro de 1996.** Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 20 de set. de 2018.

_____. **Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22 Acesso em: 20 de set. de 2018.

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças** (4a ed.). São Paulo, SP: Phorte. 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.** Diário Oficial da União, Distrito Federal, 2004. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf Acesso em 12 de jun 2018.

RIBEIRO, V. ET AL. **Preocupações pedagógicas e competência profissional de estudantes de educação física em situação de estágio.** Rev. Educ. Fís/UEM, v. 26, n. 1, p. 59-68, 2015.

ROSÁRIO, L. F. R. DARIDO, S. C. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, 2005.

SILVA, R. R. V. SANTOS, B. G. **Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação Física: dificuldades e contribuições.** Rev. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.52-68, 2011.